

Santa Catarina

PERFIL ECONÔMICO, FINANCEIRO E SOCIAL



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Fazenda

BOLETIM INFORMATIVO 1º SEMESTRE/2013

Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Fazenda
Antonio Marcos Gavazzoni

Secretário-Adjunto da Secretaria de Estado da Fazenda
Almir José Gorges

Elaboração

Consultoria de Assuntos Econômicos
José Alberto Meneguzzo Barbisan – Consultor
Fernando Czimikoski – Colaborador Técnico

Apoio

ASCOM – Assessoria de comunicação - SEF
GEINC – Gerência de Informações Contábeis – SEF
GERAR – Gerência de Arrecadação - SEF

INTRODUÇÃO

As projeções para o desempenho da economia brasileira em 2013 não se confirmaram no primeiro semestre. O cenário atual é de baixo crescimento, inflação em alta, desvalorização do real e bolsa de valores em queda. O crescimento do PIB, inicialmente estimado em 4,5%, teve a projeção reduzida para 2,3%. Para conter a inflação - 6,70% nos últimos doze meses – acima do teto da meta, o Governo Federal elevou os juros de 7,5% para 8,5%.

No mercado mundial, a situação também é crítica. A crise na União Europeia permanece e, a China, principal parceiro comercial do Brasil, teve uma desaceleração de 7,7%, no primeiro trimestre, para 7,5% no segundo trimestre deste ano, podendo atingir, até dezembro, o crescimento mais fraco desde a década de 90. A situação do gigante asiático deve afetar a economia brasileira, principalmente os preços das commodities, que respondem pelo maior volume das exportações nacionais.

A indústria brasileira ainda está distante da recuperação, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Tanto no mercado doméstico quanto no externo, os resultados não foram os esperados e o crescimento da produção industrial brasileira ficou em 1,9%.

A conjuntura atual reflete no desempenho de Santa Catarina, cuja produção industrial, neste primeiro semestre, registrou queda de 0,5%. O comércio varejista ampliado registrou crescimento de apenas 3,3%, também inferior ao brasileiro, e as exportações caíram 3,11%. Entretanto, o mercado de trabalho catarinense mostrou bons resultados, superiores ao nacional e aos outros estados da região Sul.

A receita tributária própria do Estado não atingiu o esperado, registrando crescimento de 8,53% no primeiro semestre de 2013. Nos meses de maio e junho, os resultados foram mais positivos em face da intensificação da fiscalização e do maior esforço na cobrança da dívida ativa.

As desonerações fixadas pelo Governo Federal e a unificação das alíquotas do ICMS de produtos importados vêm refletindo no desempenho das receitas

estaduais. Os repasses do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, do FPE - Fundo de Participação dos Estados, e os recursos beneficiando os estados exportadores (Auxílio Exportação e Lei Kandir) apresentaram queda de 12,09% em relação ao orçado nos primeiros seis meses do ano.

Mesmo assim, no período o Estado aumentou substancialmente suas aplicações nas áreas da saúde (+26,24%) e segurança pública (+6,94%). Na educação, os investimentos realizados até agora já superaram em 2,82% os limites mínimos fixados pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Em relação à dívida pública, o pagamento no primeiro semestre foi 85,62% superior em comparação ao mesmo período de 2012, com desembolso de R\$ 743 milhões a mais. A cobrança da dívida ativa teve incremento de mais de 35%, nesse mesmo período, e o pagamento dos precatórios foi 125,30% superior.

Entretanto, as despesas com pessoal continuam elevadas. Em junho, elas representavam 47,18% da Receita Corrente Líquida. Visando equilibrar o orçamento, o Governo do Estado vem realizando ações efetivas para conter os gastos e aumentar a arrecadação.

Além disso, novos recursos estão sendo alocados para investimentos mediante o Pacto por Santa Catarina. Os repasses, feitos pelo BNDES, são direcionados para as áreas de infraestrutura, saúde, educação e segurança, entre outras. Um total de R\$ 1,51 bilhão já foi repassado.

As principais ações contempladas são: restauração da Ponte Hercílio Luz; acesso ao Aeroporto Hercílio Luz; pavimentação de rodovias; readequação e complemento de escolas; aquisição de veículos para renovação de frota da segurança pública; e Plano de Gestão da Saúde (PGS), cujo objetivo é concretizar as mudanças necessárias para melhorar o atendimento nas unidades de saúde.

Para ampliar a capacidade de investimento, o Governo do Estado criou o FUNDAM - Fundo de Apoio aos Municípios, que disponibilizará R\$ 500 milhões para projetos de todos os 295 municípios catarinenses.

Outros recursos, superiores a R\$ 6 bilhões, estão sendo captados junto ao Banco do Brasil e outros agentes financeiros para beneficiar as áreas mais relevantes ao cidadão catarinense.

Com recursos próprios, os investimentos diretos e indiretos, no primeiro semestre de 2013, atingiram o montante de R\$ 513 milhões, superior em praticamente 160 % em iguais semestres nos últimos dois anos.

SUMÁRIO

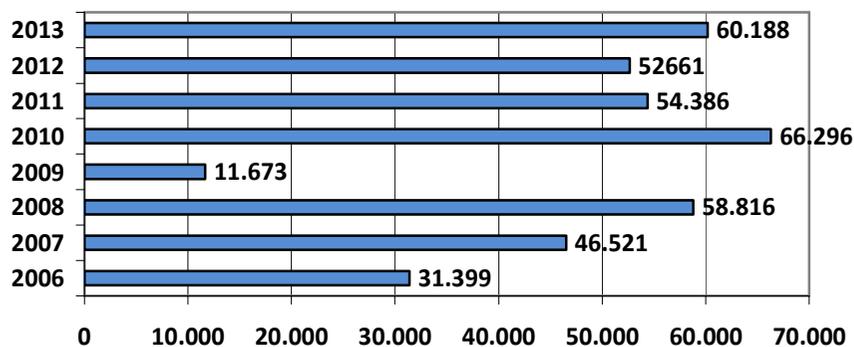
| | |
|--|----|
| 1) INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 2) MERCADO DE TRABALHO..... | 6 |
| 3) SETOR INDUSTRIAL..... | 7 |
| 4) COMÉRCIO VAREJISTA..... | 8 |
| 5) COMÉRCIO EXTERIOR..... | 9 |
| 6) PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO..... | 11 |
| 7) AGRONEGÓCIO..... | 11 |
| 8) TURISMO..... | 13 |
| 9) INDICADORES SOCIAIS..... | 14 |
| 10) PROGRAMA PRÓ-EMPREGO..... | 15 |
| 11) FUNDOSOCIAL..... | 16 |
| 12) SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE..... | 16 |
| 13) PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE..... | 17 |
| 14) RECEITAS DO ESTADO..... | 17 |
| 15) RECURSOS FEDERAIS..... | 22 |
| 16) DESPESAS E REPASSES DO ESTADO..... | 23 |
| 17) EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA..... | 23 |
| 18) LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL..... | 24 |
| 19) SEGURANÇA PÚBLICA..... | 25 |
| 20) PRECATÓRIOS..... | 26 |
| 21) INVESTIMENTOS..... | 27 |

MERCADO DE TRABALHO

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de janeiro a junho de 2013, o Brasil criou 826.168 postos de trabalho com carteira assinada. O estoque (total de empregados no País) cresceu 2,09%.

Santa Catarina registrou a criação de 60.188 novas vagas, no mesmo período, sendo o segundo maior saldo desde 2002, segundo a Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação – SST. O Estoque de empregos cresceu 3,4%, superior ao brasileiro e o quarto maior incremento entre todos os estados da Federação e primeiro na Região Sul.

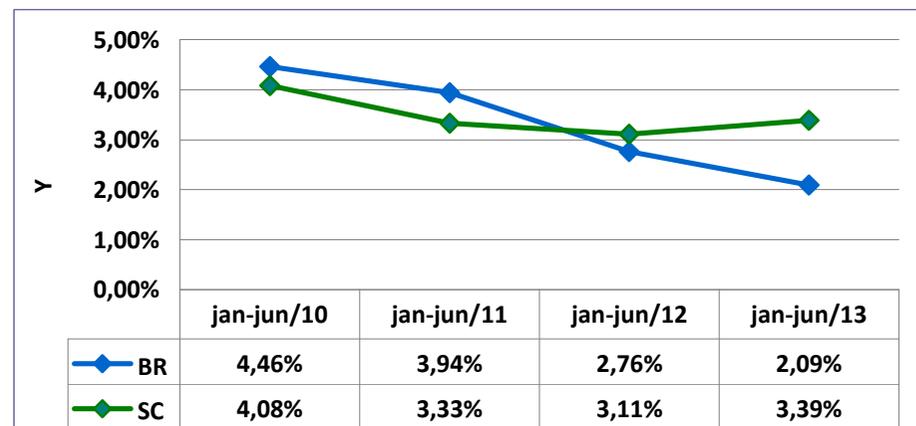
**Evolução do Emprego com Carteira Assinada – SC
Janeiro a Junho de 2006 a 2013**



Fonte: MTE

Obs: Valores sem ajustes (não incluídas as declarações fora de prazo). Refere-se ao saldo de vagas, ou seja, as admissões menos os desligamentos. Com ajustes, Santa Catarina gerou 64.442 vagas.

Variação do Emprego (Estoque)

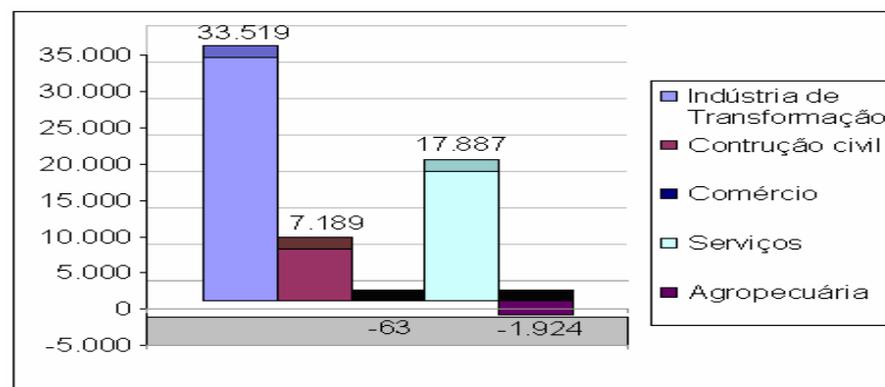


Fonte: MTE- CAGED

Obs: Valores ajustados (incluídas as declarações fora de prazo). Estoque é o número total de empregos

Os setores maiores geradores de emprego no Estado, no primeiro semestre foram a indústria de transformação e os serviços.

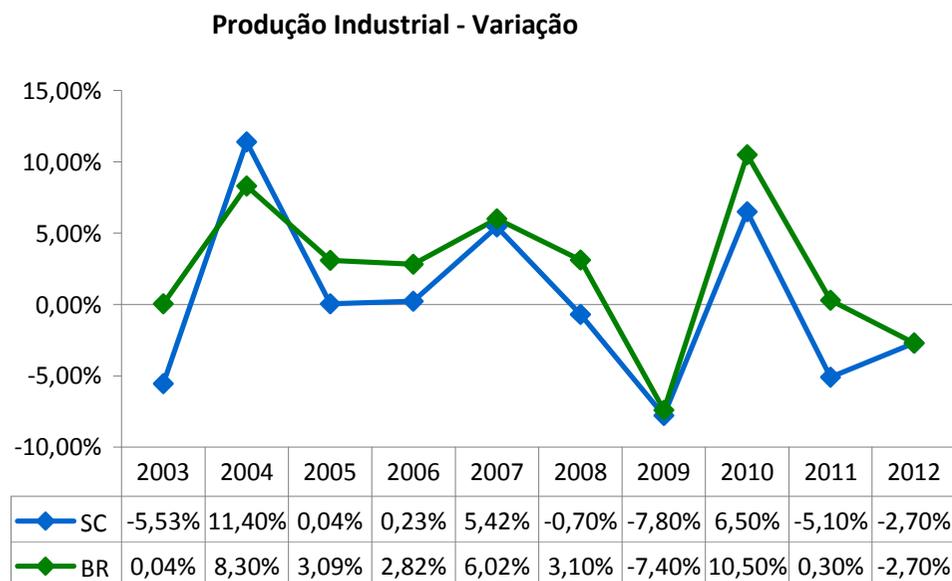
**Geração de Empregos por Setores - SC
Janeiro a Junho de 2013**



Fonte: IBGE

SETOR INDUSTRIAL

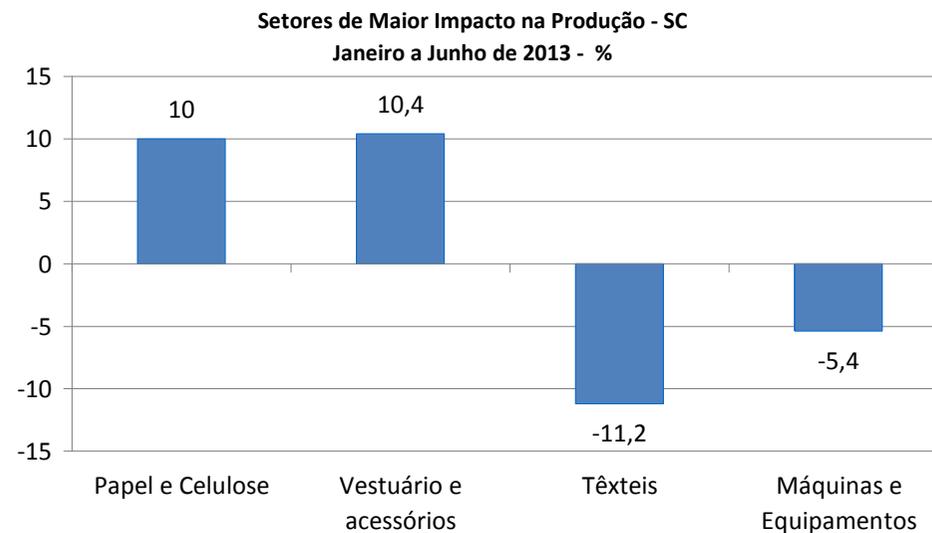
Na indústria, permanecem os problemas acarretados pela crise econômica mundial, com baixo desempenho tanto da indústria catarinense quanto da nacional. Dos onze principais estados da Federação, apenas quatro registraram queda na produção industrial nos primeiros seis meses de 2013. Santa Catarina apresentou uma queda de 0,5%, enquanto o Brasil cresceu 1,9%.



Fonte: IBGE

Variação da produção industrial de janeiro a junho 2012/2013: Brasil 1,9% e SC 0,5%.

Os setores da indústria catarinense que apresentaram maior queda na produção, no primeiro semestre, foram: têxteis (-11,2%) e máquinas e equipamentos (-5,4%). O melhor desempenho foi para o setor de vestuário e acessórios (+10,4%), seguido pelo de papel e celulose (+10,0%).

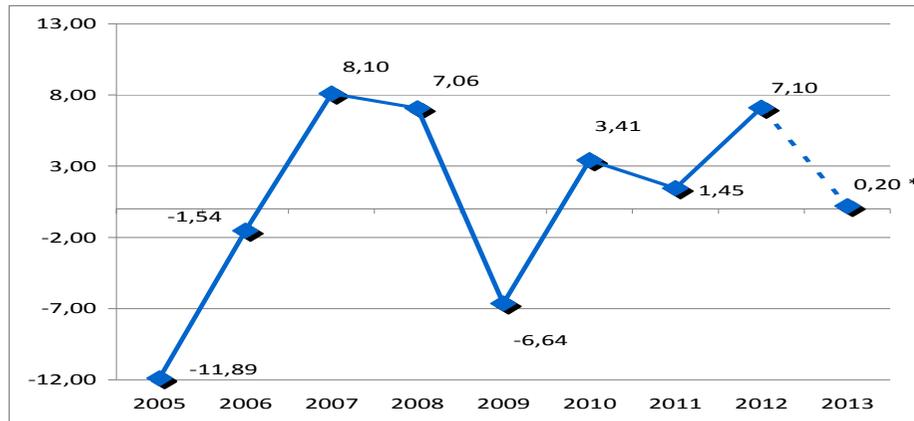


Fonte: IBGE

As vendas da indústria catarinense registram incremento de apenas 0,2%, de janeiro a maio de 2013 (últimos dados fornecidos).

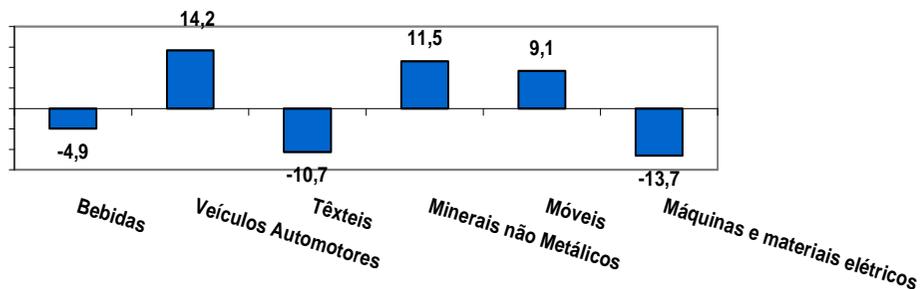
O maior incremento no faturamento coube ao setor de veículos e peças (14,2%) e a maior queda pertenceu ao setor de máquinas e materiais elétricos (-11,5%).

**Evolução das Vendas da Indústria Catarinense
Anos 2005 a 2013 – em percentual**



Fonte: Federação da Indústrias do Estado de Santa Catarina -FIESC
*Ano de 2013 até maio

**Vendas da Indústria Catarinense por Setores
Variação Percentual 2012/2013
Janeiro a Maio de 2013**



Fonte: FIESC

**Indicadores Industriais – SC
Janeiro a Maio 2013**

| Variáveis | Variação |
|-------------------------------|----------|
| Vendas reais | 0,2% |
| Horas trabalhadas na produção | 0,1% |
| Capacidade instalada | 83,9% |

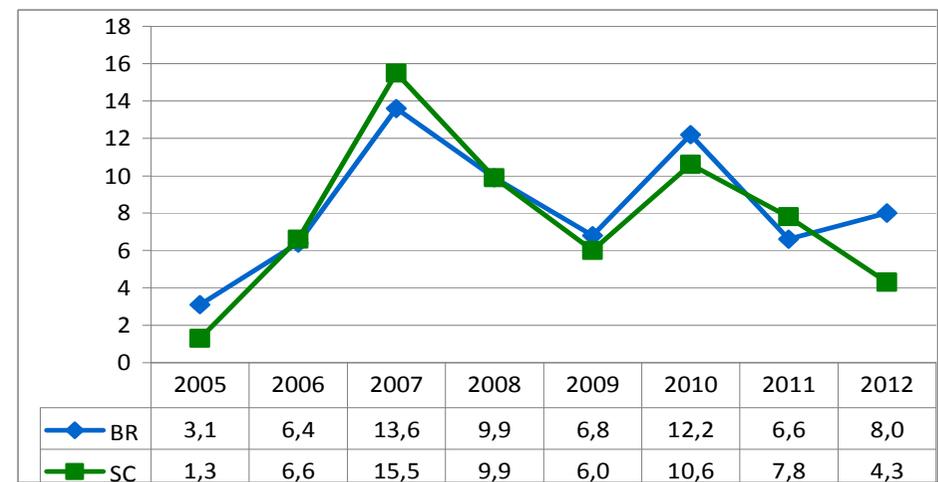
Fonte: FIESC

COMÉRCIO VAREJISTA

O comércio varejista catarinense ampliado (que inclui veículos e materiais de construção) registrou, de janeiro a maio de 2013 (últimos dados fornecidos), um crescimento de 3,3% no volume de vendas, inferior ao brasileiro (5,0%).

Os setores que apresentaram resultados mais positivos, nesse período, foram os artigos farmacêuticos e de perfumaria e os de material de construção.

Comércio Varejista Ampliado-Volume de Vendas Variação Percentual



Fonte: IBGE

Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado Catarinense

Setores – Variação %

| Ramos de Atividade | Var. Jan-Maio 2012/2013 |
|---|----------------------------|
| Combustíveis e lubrificantes | -0,8% |
| Hiper e supermercados | -0,6% |
| Tecidos, vestuário e calçados | 4,4% |
| Móveis e eletrodomésticos | -1,0% |
| Artigos farmacêuticos, perfumaria | 15,7% |
| Livros, jornais, papelaria | 6,3% |
| Equip. e mat. escritório e informativa | -1,5% |
| Veículos e peças | 5,8% |
| Material de Construção | 11,2% |
| Total do comércio | 3,3% |

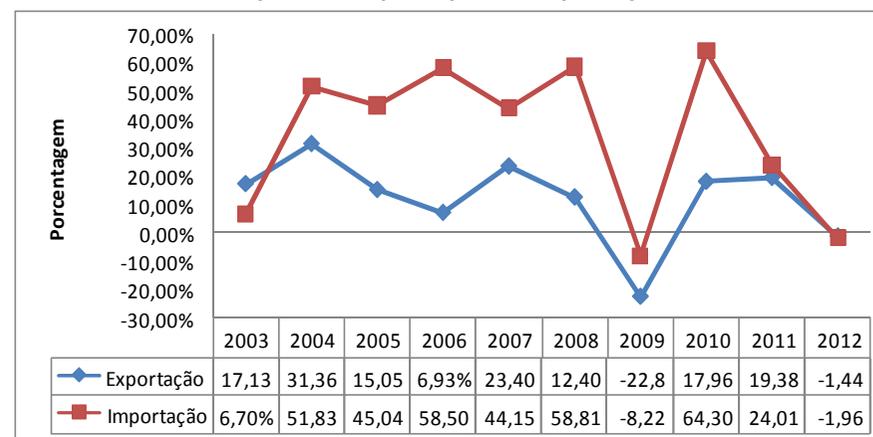
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio -PMC

BRASIL: 5,0%

COMÉRCIO EXTERIOR

De janeiro a junho de 2013, as exportações catarinenses atingiram o valor acumulado de US\$ 4,42 bilhões, significando uma queda de 3,11%. Os valores exportados pelo Estado correspondem a 3,86% das exportações brasileiras. O País registrou queda de 2,38%, nesse mesmo período. Enquanto que as importações brasileiras cresceram 6,68% as catarinenses caíram 4,44%.

Evolução das Exportações e Importações SC



Comércio Exterior Janeiro a junho de 2013

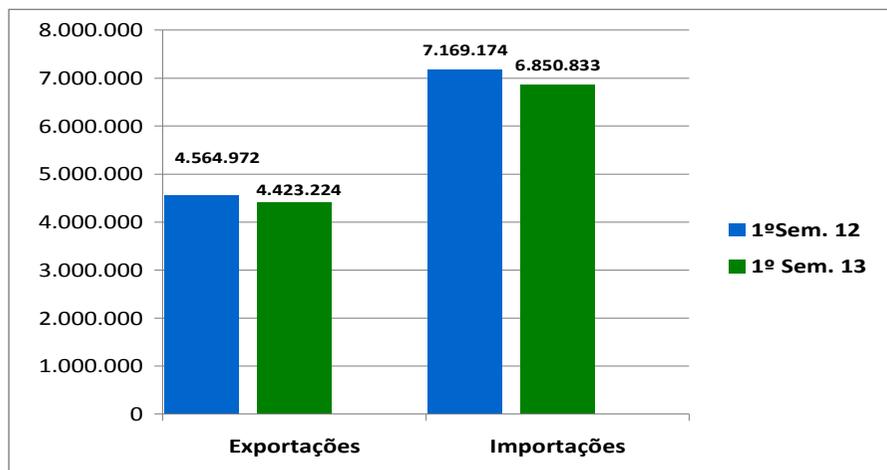
US\$ FOB mil

| | Exportações | Var.%12/13 | Importações | Var.% 12/13 | Saldo Balança |
|----------------|-------------|------------|-------------|-------------|------------------|
| Santa Catarina | 4.423.224 | -3,11 | 6.850.833 | -4,44 | -2.427.609 |
| Brasil | 114.424.132 | -2,38 | 117.515.809 | 6,68 | -3.091.677 |

Fonte: MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Obs: Variação 1º semestre de 2012/2013.

Exportações e Importações – US\$ mil - SC

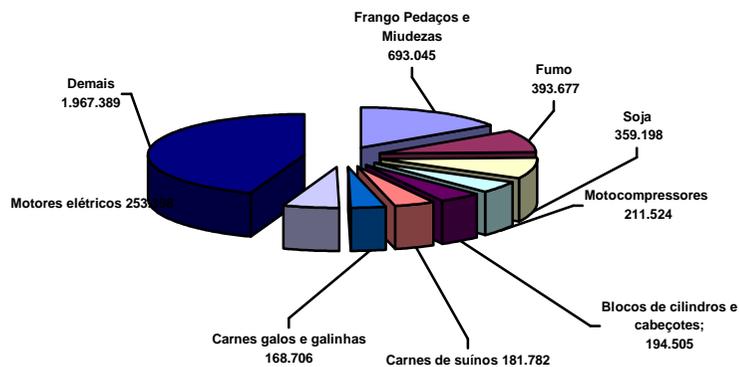


Fonte: MDIC

As miudezas e pedaços de frango têm a maior participação nas exportações catarinenses (15,67%) Em seguida vem o fumo com 8,90% e a soja (8,12%).

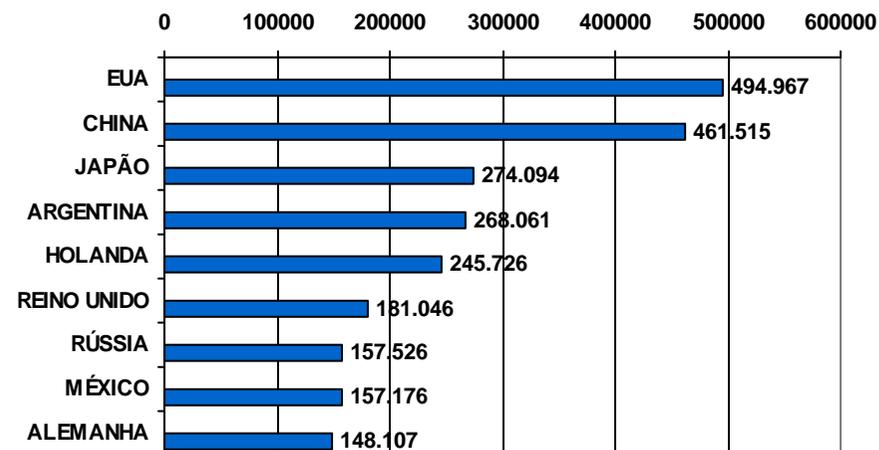
A soja registrou o maior crescimento nas exportações (46,72%), no primeiro semestre, entre os principais produtos.

Principais Produtos Exportados – US\$ mil – 1º Semestre 2013



O maior crescimento das exportações catarinenses foi para a China (26,55%), entre os principais países.

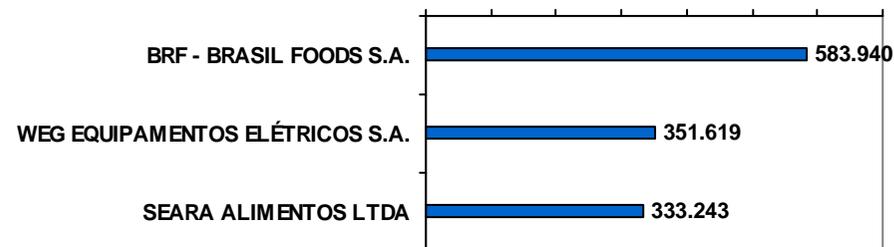
Principais Países de Destino das Exportações 1º Semestre de 2013 – US\$ mil



Fonte: MDIC

A BRF –Brasil Foods S.A. é a principal empresa exportadora do Estado, com 13,20% de participação. No primeiro semestre seu incremento foi de 95,54%, enquanto que a WEG S.A. e a Seara Ltda caíram 9,57% e 12,88%, respectivamente.

Principais Empresas Exportadoras Catarinenses 1º Semestre de 2013 – US\$ mil



Fonte: MDIC

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

A última estimativa de crescimento do PIB brasileiro pelo mercado para 2013 é de 2,3%, bem abaixo da expectativa inicial de 4,5%. A agropecuária, com supersafra em andamento poderá evitar um PIB ainda mais fraco. Sem esse setor, o PIB estimado é de 1,5% de incremento. Santa Catarina tem o quarto maior PIB per capita do País e primeiro da Região Sul e a estimativa para 2013 é de 2,2%.

PIB BRASIL e SANTA CATARINA

| ANOS | BRASIL | | | SANTA CATARINA | | |
|-------|------------|------------|----------------|----------------|------------|----------------|
| | R\$milhões | Var.Real % | Per capita R\$ | R\$ milhões | Var.real % | Per capita R\$ |
| 2002 | 1.477.822 | 2,7 | 8.378,00 | 55.732 | 2,0 | 9.969,00 |
| 2003 | 1.699.948 | 1,1 | 9.498,00 | 66.849 | 1,0 | 11.764,00 |
| 2004 | 1.941.498 | 5,7 | 10.692,00 | 77.393 | 7,5 | 13.403,00 |
| 2005 | 2.147.239 | 3,2 | 11.658,00 | 85.316 | 1,6 | 14.543,00 |
| 2006 | 2.369.484 | 4,0 | 12.688,00 | 93.147 | 2,6 | 15.633,00 |
| 2007 | 2.661.345 | 6,1 | 14.465,00 | 104.623 | 6,0 | 17.834,00 |
| 2008 | 3.032.203 | 5,2 | 15.989,75 | 123.283 | 3,0 | 20.368,64 |
| 2009 | 3.239.404 | -0,3 | 16.917,66 | 129.806 | -0,1 | 21.214,53 |
| 2010 | 3.770.085 | 7,5 | 19.766,83 | 152.482 | 5,4 | 24.398,42 |
| 2011* | 4.143.013 | 2,7 | 21.252,00 | 166.583 | 2,6 | 26.240,00 |
| 2012* | 4.402.537 | 0,9 | 22.402,00 | 184.316 | 3,6 | 28.576,00 |

Fonte: IBGE -Contas Nacionais SPG e DIOR

* estimativas

Estimativas de Crescimento do PIB pelo FMI

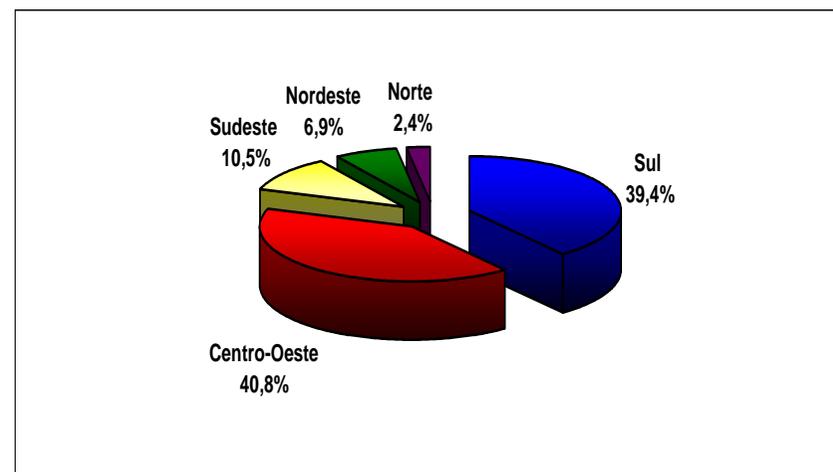
| | 2013 | 2014 |
|----------------|-------|------|
| Mundo | 3,1% | 3,8% |
| Estados Unidos | 1,7% | 2,7% |
| Alemanha | 0,3% | 1,3% |
| França | -0,2% | 0,8% |
| Itália | -1,8% | 0,7% |
| Espanha | -1,6% | 0,0% |
| Japão | 2,0% | 1,2% |
| Reino Unido | 0,9% | 1,5% |
| Canadá | 1,7% | 2,2% |
| Rússia | 2,5% | 3,3% |
| China | 7,8% | 7,7% |
| Índia | 5,6% | 6,3% |
| Brasil | 2,5% | 3,2% |
| México | 2,9% | 3,2% |

Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional

AGRONEGÓCIO

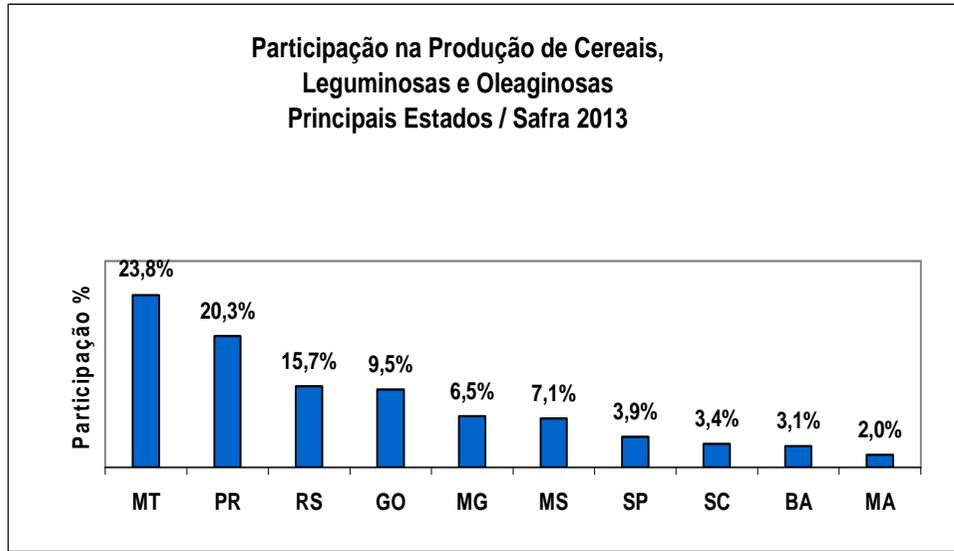
A estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, realizada em maio, para o ano de 2013, é de 185,9 milhões de toneladas, superior em 14,8% à safra obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), segundo o IBGE. A área estimada a ser colhida em 2013 é de 52,9 milhões de hectares, um acréscimo de 8,4% em relação ao ano anterior.

Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas Grandes Regiões Participação na Produção – Safra 2013



Fonte: IBGE e GCEA – Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

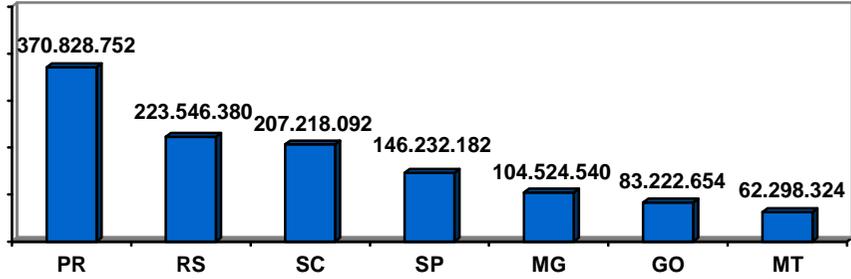
No ranking dos maiores produtores de cereais, leguminosas e oleaginosas do Brasil, Santa Catarina ultrapassou a Bahia, passando para a oitava colocação, com participação de 3,4%.



Fonte: GCEA/IBGE

O Estado foi ultrapassado pelo Rio Grande do Sul no abate de frangos, no primeiro trimestre de 2013, conforme levantamento do IBGE realizado em junho. O maior crescimento no abate de frangos nesse trimestre, comparando com igual trimestre de 2012, foi do Rio Grande do Sul (18,0%). Em seguida vem Goiás (6,7%) entre os principais estados da Federação. O Brasil reduziu em 1,2% e Santa Catarina em 8,9%.

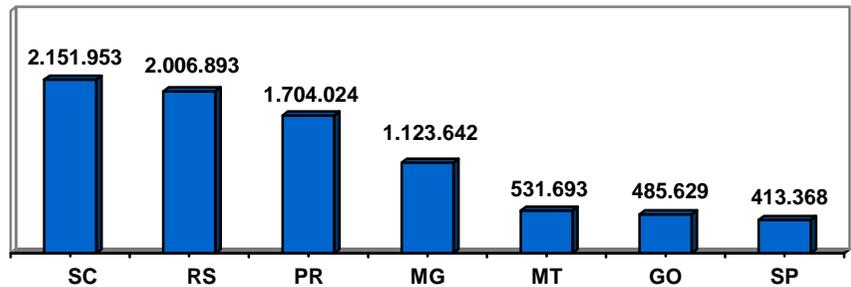
Número de cabeças abatidas – Frangos 1º Trimestre de 2013



Fonte: IBGE

Na produção de suínos, Santa Catarina continua líder com um total de 2.151.953 cabeças abatidas no primeiro trimestre de 2013. O maior crescimento nesse trimestre, em relação igual trimestre de 2012 foi de Minas Gerais (11,2%). O Estado reduziu em 6,42% e o país cresceu 1,7%.

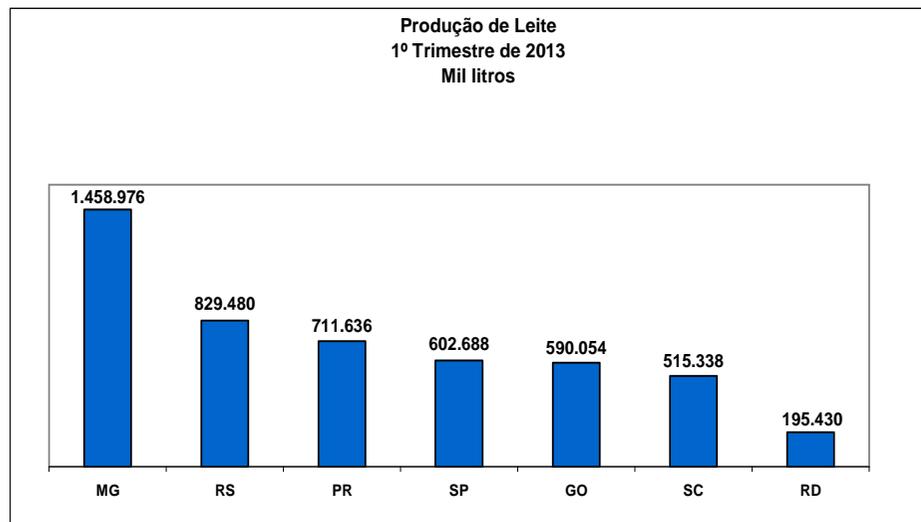
Número de cabeças abatidas – Suínos 1º Trimestre de 2013



Fonte: IBGE

Santa Catarina retornou ao sexto lugar na produção de leite, ultrapassado por Goiás. A produção do Estado, até o 1º trimestre de 2013, foi de 515,3 milhões de litros.

O Paraná foi o que mais cresceu na produção de leite, nesse período (10,1%). Santa Catarina teve incremento de 1,3% e o Brasil caiu 1,4%;



Fonte: IBGE

TURISMO

Pelo sexto ano consecutivo, o Estado de Santa Catarina foi eleito o melhor destino turístico do Brasil.

O Estado recebeu, em janeiro e fevereiro de 2013, aproximadamente 4 milhões de turistas, entre nacionais e estrangeiros, e registrou uma receita estimada de R\$ 2,8 bilhões.

Houve queda de 21,26% no número de turistas, nesse período, em relação ao mesmo período do ano anterior, mas a receita recuou apenas 1,6%. Vieram

menos visitantes, mas de maior poder aquisitivo. A crise na Argentina, a concorrência do exterior e a inflação em alta foram as principais causas do menor fluxo de turistas em Santa Catarina, no último verão.

O turismo de negócios ganhou impulso extra neste primeiro semestre. Segundo o Convention & Visitor Bureau, houve um aumento de 54,5% nos eventos nesse período, em relação ao primeiro semestre de 2012, em Florianópolis e região.

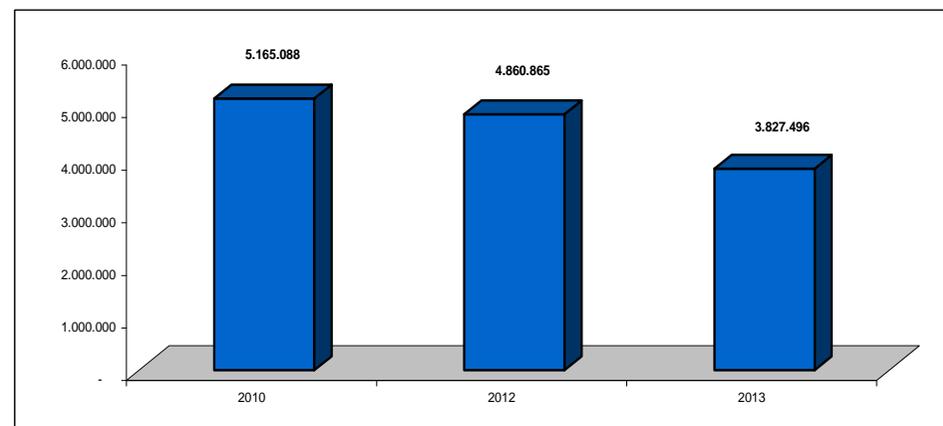
Movimento Estimado de Turistas

| Origem | 2010 | 2012 | 2013 |
|--------------|-----------|-----------|-----------|
| Nacionais | 4.750.112 | 4.441.765 | 3.589.671 |
| Estrangeiros | 414.976 | 419.100 | 237.825 |
| Total | 5.165.088 | 4.860.865 | 3.827.496 |

Fonte: Santa Catarina Turismo S.A - SANTUR

Obs: Números referentes aos meses de janeiro e fevereiro de cada ano

Movimento Estimado de Turistas Nacionais e Estrangeiros



Fonte: Santur

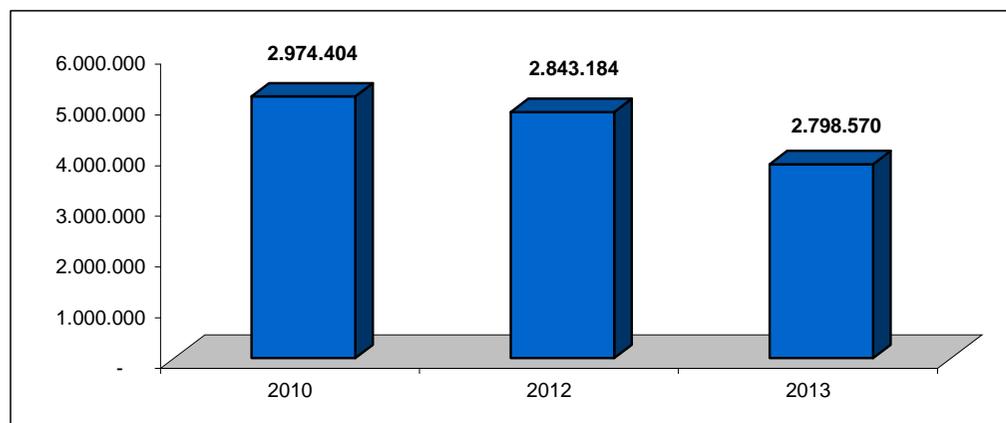
Receita Estimada - Em reais mil

| Origem | 2010 | 2012 | 2013 |
|--------------|-----------|-----------|-----------|
| Nacionais | 2.622.953 | 2.435.396 | 2.486.621 |
| Estrangeiros | 351.451 | 407.788 | 311.949 |
| Total | 2.974.404 | 2.843.184 | 2.798.570 |
| Valor dólar | R\$ 1,81 | R\$ 1,75 | R\$ 2,00 |

Fonte: SANTUR

Obs: Números referentes aos meses de janeiro e fevereiro de cada ano

Receita Estimada Total - Em reais mil



Fonte: SANTUR

INDICADORES SOCIAIS

Santa Catarina é um dos estados brasileiros com melhor qualidade de vida e vem evoluindo ano a ano em diversos indicadores sociais.

O Estado tem o menor índice de desigualdade (índice GINI) com 0,445 (medida do grau de concentração do rendimento). O Brasil tem índice 0,508 (IBGE –PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011); Santa Catarina também apresenta a menor taxa de mortalidade infantil (9,2 por 1.000 nascimentos vivos - IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e tem a maior expectativa de vida (76,8 anos), segundo o IBGE.

No ranking nacional do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, o Estado é o segundo colocado (0,840) perdendo apenas para o Distrito Federal (0,874) (Fonte: PNUD 2011 – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O IDH brasileiro passou para 0,730 segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano 2013.

Santa Catarina também é destaque no IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Entre as 50 cidades brasileiras mais bem posicionadas, 11 são catarinenses. Florianópolis é a melhor entre as capitais brasileiras e ocupa o terceiro lugar no ranking geral, com 0,847.

É terceiro colocado quanto ao Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM de 2012 (0,8261). O Brasil tem índice 0,7899.

Santa Catarina apresenta a segunda menor taxa de analfabetismo (3,9%) (Censo 2010) e o terceiro menor índice de reprovação no ensino médio (7,5%). (Censo Escolar 2011). É líder no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB nos anos finais do ensino fundamental (4,9) e no ensino médio (4,3). (Fonte: INEP –IDEB). Apresenta a maior taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos (99,2%). No Brasil, o percentual é de 98,2%. (PNAD 2011) e a maior frequência escolar, nesse período de idade (99,2%) (SIS – Síntese de Indicadores Sociais 2012-IBGE). É líder em tempo de estudo (pessoas com 25 anos ou mais de idade e com 8 anos de estudo (13,1%) (SIS 2012).

O Estado tem o menor percentual de crianças pobres (9,7%) e possui apenas 1,5% de domicílios com renda per capita de até ¼ do salário mínimo (pobreza extrema). É o menor percentual do Brasil segundo o IBGE.

Santa Catarina é destaque nos indicadores relacionados ao emprego. É o estado com maior número de empregados com carteira assinada, depois do Distrito Federal (RAIS e IBGE). É o segundo no Brasil e primeiro na região Sul com a menor taxa de desocupação (3,5%) de pessoas com idade ativa (10 anos ou mais de idade). É líder quanto à taxa de desocupação das pessoas com 11 anos ou mais de estudo (3,5%). (PNAD 2011). Apresenta a maior taxa de ocupação entre jovens de 18 a 24 anos de idade (75,3%), segundo o IBGE, e a maior percentagem de pessoas recebendo de 2 a 5 salários mínimos (18,71%). (Censo 2010).

Santa Catarina é o quarto colocado no ranking de acesso à internet conforme o Mapa da Inclusão Digital 2012 da Fundação Getúlio Vargas.

Tem a terceira menor taxa de homicídios do País (11,7 para grupo de 100 mil habitantes). (Fórum Brasileiro de Segurança Pública –Anuário 2012)

O Estado continua líder em doação efetiva de órgãos segundo a ABTO - Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, em 2012, com 26,4 doadores por milhão da população (pmp). O Brasil registra 12,6 doadores pmp. Conta com um dos maiores bancos públicos de sangue do País.

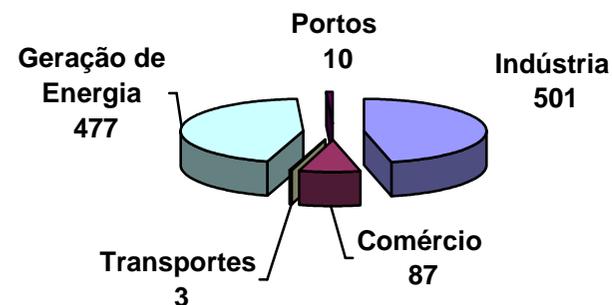
PROGRAMA PRÓ-EMPREGO

Programa de incentivo à indústria, ao comércio e a alguns setores essenciais de serviços, foi constituído pela Lei 13.992 e regulado pelo Decreto 105 de 2007, com o intuito de promover a geração de emprego e renda no território catarinense.

No primeiro semestre de 2013, o programa teve 16 processos concedidos, com estimativa de geração de 3.554 empregos e investimentos de R\$ 1,078 bilhão.

Pró-Emprego – Investimentos por Setores - R\$ milhões

1º Semestre de 2013

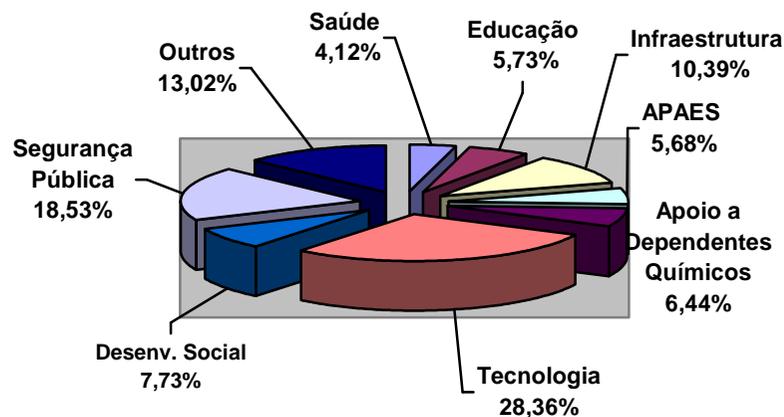


Fonte: PRÓ-EMPREGO

FUNDOSOCIAL

As aplicações do FUNDOSOCIAL, no primeiro semestre de 2013, em diversos setores da economia atingiram o montante de R\$ 102,90 milhões.

Aplicações do FUNDOSOCIAL
1º Semestre de 2013 - em percentual



Fonte: DCOG – Diretoria de Contabilidade Geral

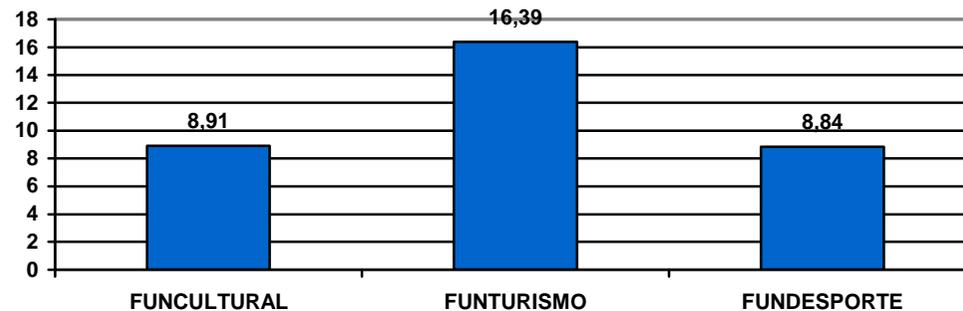
SEITEC – SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA, AO TURISMO E AO ESPORTE.

O objetivo principal do SEITEC é estimular o financiamento de projetos culturais, turísticos e esportivos, especialmente por parte de contribuintes do ICMS.

No primeiro semestre de 2013, as aplicações na cultura, turismo e esporte atingiram o montante de R\$ 34 milhões.

Demais informações no site www.sol.sc.gov.br/seitec

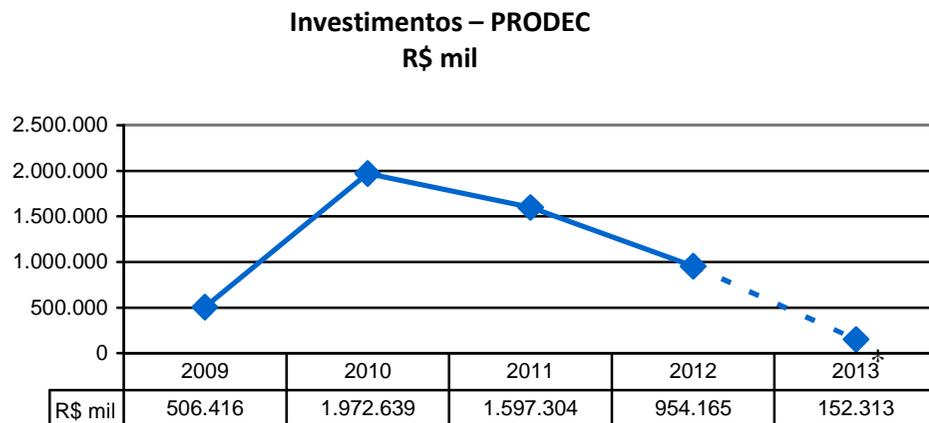
SEITEC – Aplicações
R\$ milhões – 1º Semestre/2013



Fonte: SOL – Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte

PRODEC – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA CATARINENSE

Conforme a SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável, no primeiro semestre de 2013, ingressaram no programa 07 empresas, com a estimativa de 347 empregos e R\$ 152,31 milhões em investimentos.



Fonte: SDS – Prodec
* 1º semestre de 2013

GESTÃO FISCAL

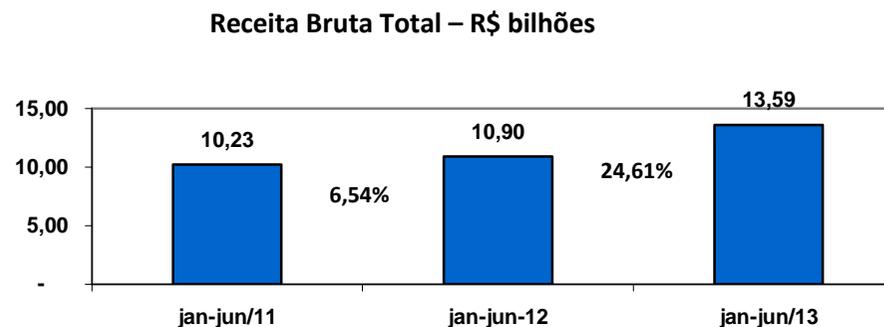
RECEITAS DO ESTADO

A receita bruta total do Estado, no primeiro semestre de 2013, atingiu a cifra de R\$ 13,59 bilhões, crescimento de 24,61%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Do total arrecadado pelo Estado são transferidos aos municípios, por força constitucional, 25% do ICMS e também do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, além de 50% do IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Por força legal são transferidos 25% dos recursos do FUNDOSOCIAL e SEITEC – Sistema Estadual de Incentivo à Cultura, ao Turismo e ao Esporte.

Ao FUNDEB – Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica são transferidos 20% dos recursos do ICMS, IPVA, ITCMD – Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação, FPE – Fundo de Participação dos Estados, ICMS desoneração IPI e IOF ouro. Além disso, ocorrem devoluções e restituições de receitas.

RECEITA BRUTA = Receitas tributárias (próprias + repasses da União) + Outras Transferências da União + Receitas de Contribuição + Receitas Patrimoniais + Operações de Crédito e Outras



Fonte: DCOG Diretoria de Contabilidade Geral

As receitas tributárias (receita própria + repasses da União) tiveram incremento de 7,90%, no primeiro semestre. Entretanto, em relação ao previsto pelo Estado (orçamento), houve redução de 0,35%, equivalente a menos R\$ 31 milhões (GERAR – Gerência de Arrecadação).

Desempenho das Receitas Tributárias do Estado (próprias)
1º Semestre 2012/2013
R\$ milhões (valores correntes brutos)

| Tributo | 1ºSem./12 | 1º Sem.13 | Variação(%) | Part./13 (%) |
|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| ICMS | 6.194 | 6.701 | 8,19% | 84,16% |
| IPVA | 561 | 607 | 8,25% | 7,62% |
| IRRF | 326 | 366 | 12,41% | 4,60% |
| Taxas | 194 | 218 | 12,14% | 2,74% |
| ITCMD | 61 | 70 | 13,35% | 0,88% |
| TOTAL | 7.336 | 7.962 | 8,53% | 100,00 |

Fonte: DCOG -

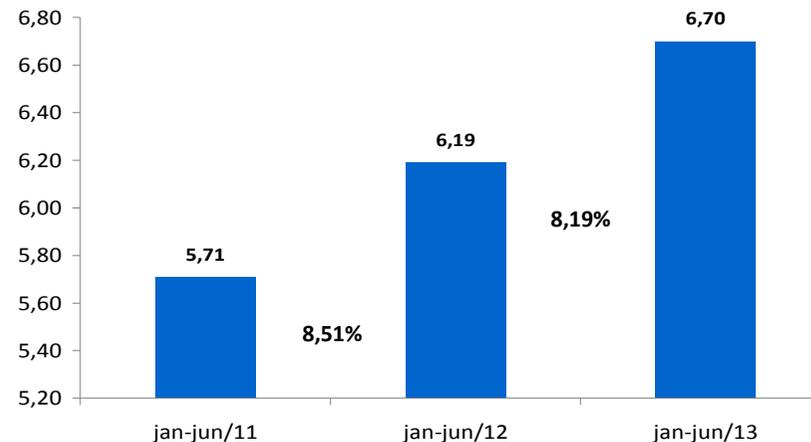
IRRF > Imposto Retido na Fonte referente servidores públicos estaduais

Com as deduções das transferências constitucionais, dos recursos do FUNDEB, das restituições e da contribuição para o sistema previdenciário, os valores do ICMS, IPVA e ITCMD líquidos, para o 1º semestre de 2013, são:

| | | |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| ICMS R\$ 3,989 bilhões | IPVA R\$ 241 milhões | ITCMD R\$ 53 milhões |
|-------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|

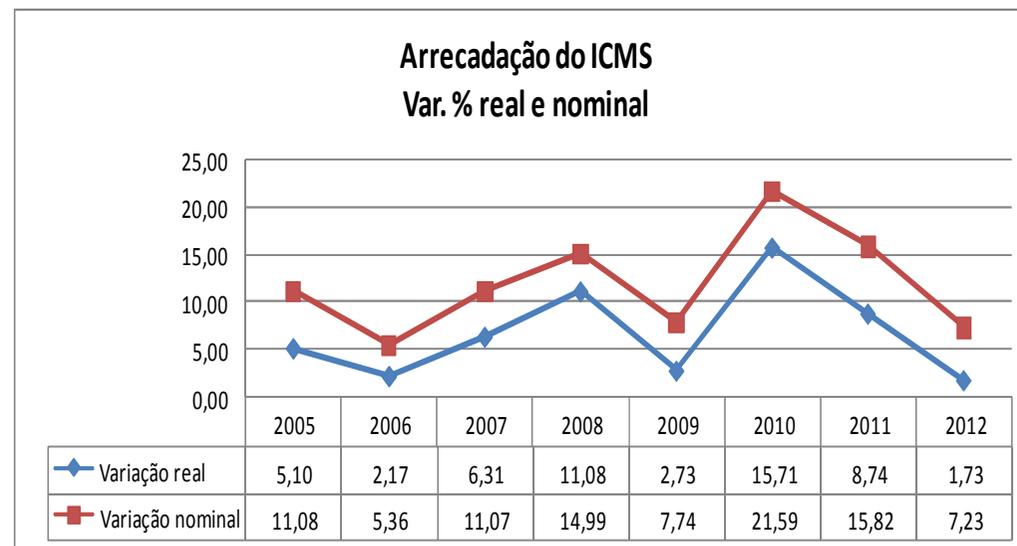
A arrecadação do ICMS – Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias, Prestação de Serviços, de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação teve incremento nominal de 8,19%, no primeiro semestre de 2013. A inflação nesse período foi de 3,15% (IPCA). Esse tributo corresponde a mais de 80% das receitas tributárias.

Arrecadação ICMS
R\$ bilhões (Valores correntes brutos)



Fonte: DCOG

O crescimento real da arrecadação do ICMS em 2012, foi o menor dos últimos oito anos.



Fonte: DCOG e CAE – Consultoria de Assuntos Econômicos

Os municípios têm direito a repasses equivalentes a 25% da arrecadação do ICMS auferida pelo Estado, com base em índices de rateio.

Joinville permanece como o município com o maior valor de repasse do ICMS, num montante de R\$ 170 milhões.

Repasso do ICMS aos Municípios – 1º Semestre/2013

| Município | Valor R\$ mil | Participação % |
|------------------------|------------------|----------------|
| Joinville | 170.121 | 9,72 |
| Itajaí | 122.576 | 7,01 |
| Blumenau | 90.869 | 5,19 |
| Jaraguá do Sul | 70.248 | 4,02 |
| Florianópolis | 60.586 | 3,46 |
| São José | 43.018 | 2,46 |
| Chapecó | 41.044 | 2,35 |
| Brusque | 34.358 | 1,96 |
| Lages | 33.671 | 1,92 |
| Criciúma | 31.779 | 1,82 |
| São Francisco do Sul | 26.892 | 1,54 |
| Guaramirim | 20.374 | 1,16 |
| Palhoça | 19.183 | 1,10 |
| São Bento do Sul | 18.934 | 1,08 |
| Demais Municípios | 965.748 | 55,20 |
| Total do Estado | 1.749.401 | 100,00 |

Fonte: DCOG

Arrecadação do ICMS por Municípios

1º Semestre de 2013

| Ranking | Município Domicilio | Valor R\$ mil |
|---------|------------------------|------------------|
| 1º | SÃO FRANCISCO DO SUL | 667.856 |
| 2º | JOINVILLE | 442.735 |
| 3º | ITAJAÍ | 384.814 |
| 4º | BLUMENAU | 293.682 |
| 5º | SÃO JOSÉ | 203.967 |
| 6º | FLORIANÓPOLIS | 196.950 |
| 7º | PALHOÇA | 165.414 |
| 8º | LAGES | 156.428 |
| 9º | JARAGUA DO SUL | 96.511 |
| 10º | BRUSQUE | 89.372 |
| 11º | CHAPECÓ | 88.768 |
| 12º | CRICIÚMA | 85.613 |
| 13º | TUBARÃO | 61.514 |
| 14º | IÇARA | 57.675 |
| 15º | ANTONIO CARLOS | 50.160 |
| 16º | SÃO BENTO DO SUL | 40.340 |
| 17º | GASPAR | 37.216 |
| 18º | POMERODE | 36.518 |
| | TOTAL DO ESTADO | 6.701.183 |

Fonte: Gerência de Arrecadação - GERAR

Obs: No município de Florianópolis não foram consideradas as arrecadações da CELESC e das Telecomunicações.

No primeiro semestre de 2013, os combustíveis, lubrificantes e gás combustível permaneceram com a maior participação na arrecadação do ICMS com 17,96%. O maior crescimento foi para veículos e acessórios (31,51%).

Arrecadação do ICMS por Setor e Subsetor – R\$ mil

| Subsetores | 1º semestre 2012 | 1º semestre 2013 | Part.% 2013 | Var.% 12/13* |
|---|------------------|------------------|---------------|--------------|
| Combustíveis, lubrificantes e gás | 1.065.756 | 1.203.823 | 17,96 | 12,95 |
| Telefonia e Telecomunicações | 541.718 | 554.429 | 8,27 | 2,35 |
| Energia Elétrica e gás | 621.015 | 508.855 | 7,59 | (18,06) |
| Farmacoquímicos, Veterinários e Ind.Química | 400.068 | 460.357 | 6,87 | 15,07 |
| Bebidas | 381.021 | 413.963 | 6,18 | 8,65 |
| Veículos e acessórios | 275.093 | 361.788 | 5,40 | 31,51 |
| Supermercado | 338.515 | 343.045 | 5,12 | 1,34 |
| Vestuário e Calçados | 290.193 | 317.511 | 4,74 | 9,41 |
| Utilidades Domésticas | 184.236 | 199.573 | 2,98 | 8,32 |
| Indústria de Produtos Alimentares | 141.268 | 166.180 | 2,48 | 17,63 |
| Borracha e Plásticos | 128.512 | 147.158 | 2,20 | 14,51 |
| Construção | 133.202 | 114.234 | 1,70 | (14,24) |
| Fumo | 103.637 | 111.890 | 1,67 | 7,96 |
| Indústria Têxtil | 113.999 | 101.917 | 1,52 | (10,60) |
| Outros | 988.082 | 1.696.458 | 25,32 | 71,69 |
| Total | 6.190.240 | 6.701.183 | 100,00 | 8,25 |

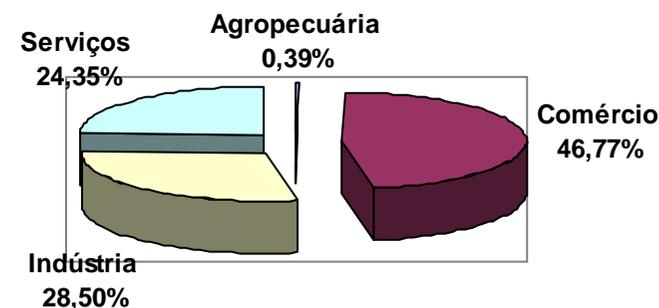
Fonte: Gerar

* 1º semestre

Por setor, o comércio registrou R\$ 3,14 bilhões de arrecadação e 46,77% na participação; a agropecuária R\$ 26 milhões; a indústria R\$ 1,91 bilhão; e serviços R\$ 1,64 bilhão.

A indústria teve leve aumento na participação da arrecadação do ICMS (0,68 pontos percentuais) bem como o comércio (+0,68 p.p.), neste primeiro semestre, em comparação a igual semestre de 2012. Já o setor de serviços mostrou queda de 0,79 p.p. e o agropecuário permaneceu estável.

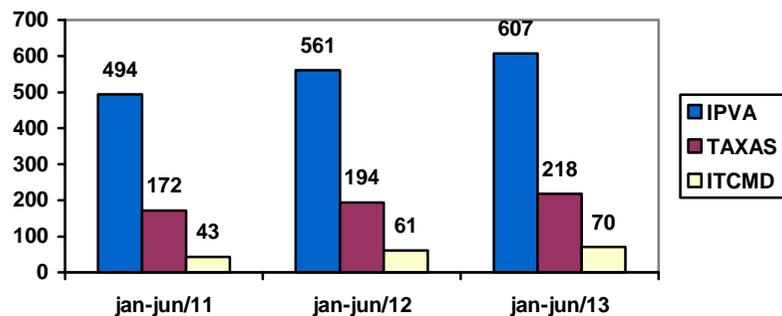
Arrecadação do ICMS por Setor de Atividade Participação Percentual – 1º Semestre de 2013



Fonte: GERAR

O IPVA registrou incremento de 8,25%, as taxas 12,14% e o ITCMD 13,35%, de janeiro a junho de 2013, em relação ao mesmo período de 2012.

Arrecadação do IPVA, TAXAS e ITCMD
R\$ milhões – Valores correntes brutos



Fonte: DCOG

O IPI-Exportação e o FPE tiveram crescimento de 1,99% e 5,64%, respectivamente, nos primeiros seis meses do ano. Entretanto, esses repasses, juntamente com o FEX e a Lei Kandir, em relação às necessidades do Estado (orçamento), mostraram redução de 12,09%, correspondente a menos R\$ 81 milhões.

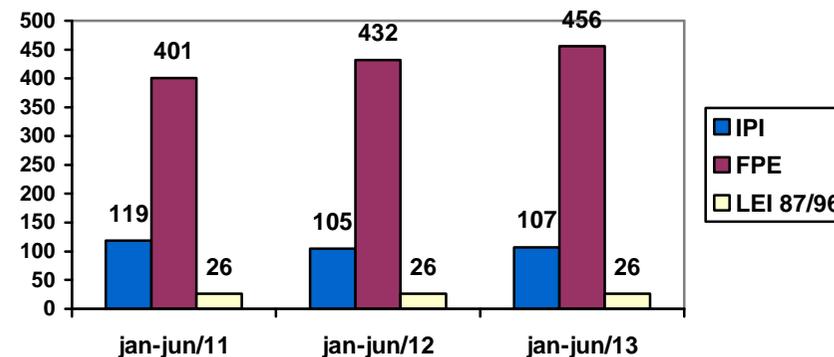
Receitas e Repasses Recebidos da União
R\$ milhões – Valores Brutos

| | 1ºSem./12 | 1ºSem./13 | Variação % | Part./13 % |
|-------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| IPI -Exportação | 105 | 107 | 1,99% | 4,10 |
| FPE | 432 | 456 | 5,64% | 17,46 |
| Auxílio. Financeiro FEX | 0 | 0 | 0,00 | 0,00 |
| Lei Kandir LC 87/96 | 26 | 26 | 0,00% | 1,00 |
| CIDE | 27 | 2 | -92,32% | 0,08 |
| Recursos do SUS | 222 | 243 | 9,20% | 9,31 |
| Transf. FNDE E | 1.003 | 1.661 | 65,60 | 63,62 |
| Outras | 79 | 116 | 46,84 | 4,44 |
| Total | 1.894 | 2.611 | 37,86 | 100,00 |

Fonte: DCOG

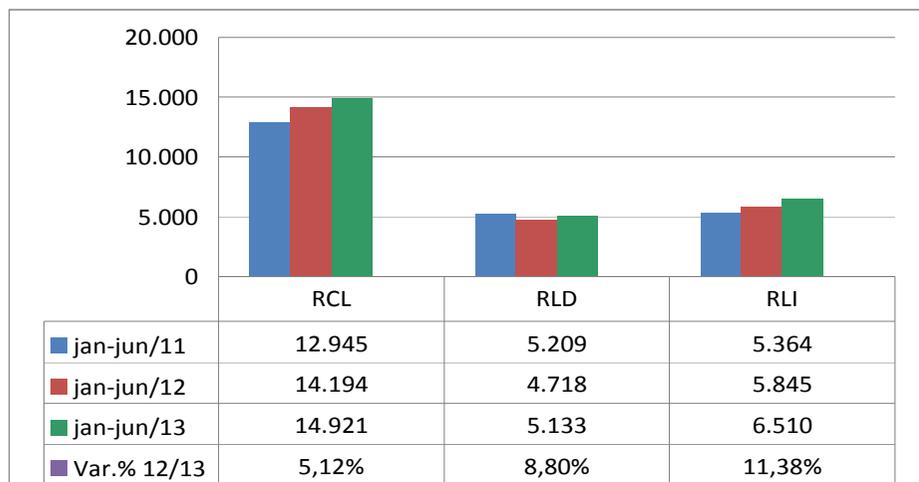
Obs: Valores brutos, não descontados os repasses aos municípios e FUNDEB
CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico

Arrecadação do IPI, FPE e LEI KANDIR (Lei 87/96)
R\$ milhões – Valores correntes brutos



Fonte: DCOG

Receita Corrente Líquida, Receita Líquida Disponível, Receita Líquida de Impostos e Transferências Constitucionais
R\$ milhões



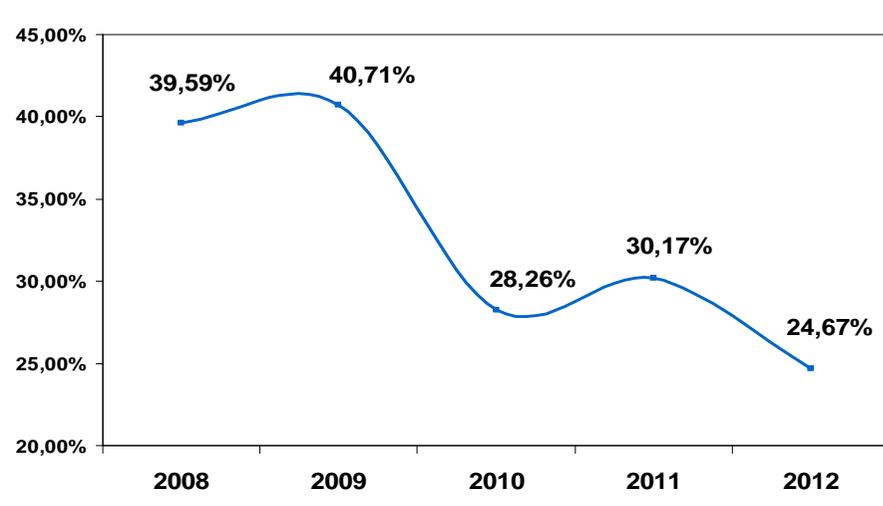
Fonte: DCOG

Obs: A RCL refere-se ao período dos últimos 12 meses. No acumulado do ano a RCL registrou o montante de R\$ 7,48 bilhões.

RECURSOS FEDERAIS

Santa Catarina recebeu, em 2012, apenas 24,67% dos recursos federais arrecadados no Estado e entregues à União, estando entre os quatro últimos estados que menos receberam recursos proporcionalmente à arrecadação. Em 2008, o percentual de retorno era de 39,59%.

Retorno ao Estado e Municípios
Transferências Constitucionais



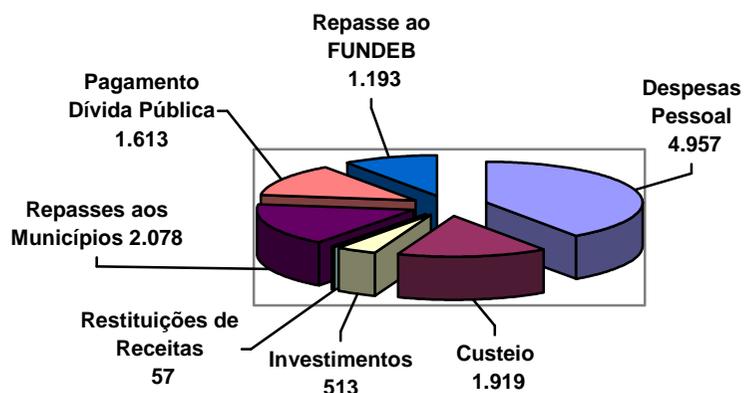
Fonte: Receita Federal e Portal Transparência do Governo Federal

Obs: Recursos Federais: IPI, IOF, IR, COFINS, ITR, CSLL e outros

DESPESAS E REPASSES DO ESTADO

As maiores despesas e repasses do Estado, no primeiro semestre do ano, foram: despesas de pessoal (R\$ 4,957 bilhões) e os repasses aos municípios (R\$ 2,078 bilhões).

**Despesas e Repasses do Estado
Janeiro a Junho de 2013 - R\$ milhões**



Fonte: DCOG

Obs: Despesas de Pessoal e encargos: Ativos, Inativos e Pensionistas dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

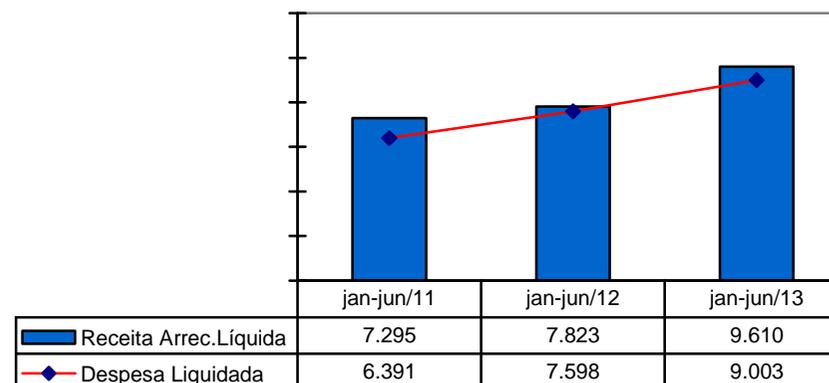
Foi repassado aos Poderes e Udesc o montante de R\$ 1,132 bilhão, valor que já está distribuído nas despesas acima.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A receita arrecadada líquida corresponde ao total da receita bruta, deduzidas as transferências constitucionais e legais aos municípios, FUNDEB e restituições.

De janeiro a junho de 2013, a receita arrecadada líquida totalizou R\$ 9,61 bilhões, crescimento de 22,85%, em relação a igual período de 2012. A despesa liquidada atingiu R\$ 9,00 bilhões, crescimento de 18,49%.

**Execução Orçamentária
R\$ milhões**



Fonte: Diretoria de Contabilidade Geral – DCOG

LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

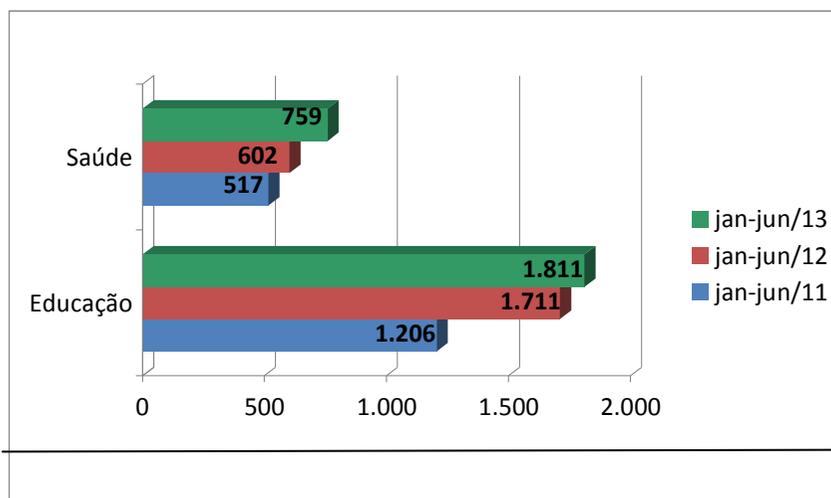
Saúde

As aplicações em saúde, nos primeiros seis meses de 2013, para fins dos limites constitucionais, visando o custeio e manutenção, atingiram o montante de R\$ 759,4 milhões, superior em 26,24% em relação ao mesmo período de 2012, um aumento de R\$ 157 milhões.

Educação

Para fins da Lei de Responsabilidade Fiscal, foi aplicado na educação, de janeiro a abril de 2013, para custeio e manutenção, o valor de R\$ 1,81 bilhão, incremento de 5,85%.

Recursos Aplicados R\$ milhões



Fonte: DCOG

Até junho, os percentuais aplicados foram:

Limites: 12% saúde e 25% educação - da RLI

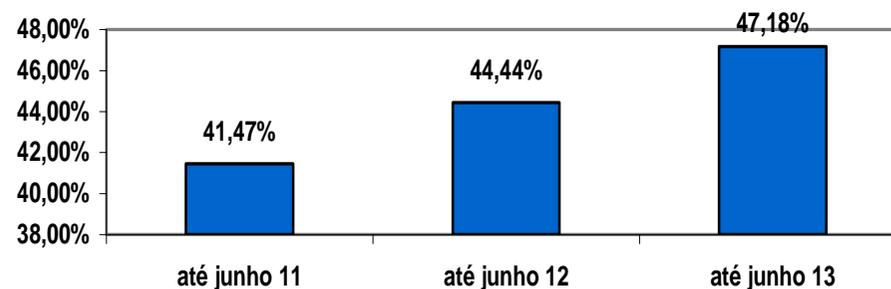
| % Aplicado da RLI | jan-jun/11 | jan-jun/12 | jan-jun/13 |
|-------------------|------------|------------|------------|
| Saúde | 9,64% | 10,29% | 11,66% |
| Educação | 22,49% | 29,27% | 27,82% |

Fonte: DCOG

Gastos com Pessoal

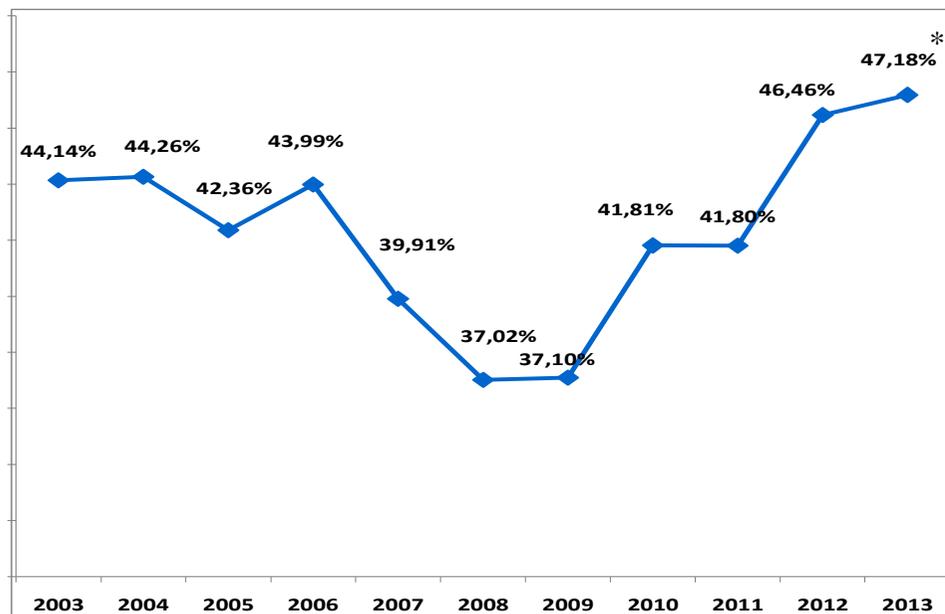
O Poder Executivo, de janeiro a junho de 2013, atingiu 47,18% da RCL para o limite legal de 49% pela Lei de Responsabilidade Fiscal LRF. Esse percentual ficou acima do limite prudencial (46,55%).

Gastos com Pessoal – Poder Executivo (12 meses) Limite Legal 49% da RCL



Fonte: DCOG

Evolução das Despesas de Pessoal – Poder Executivo Percentual em Relação à RCL

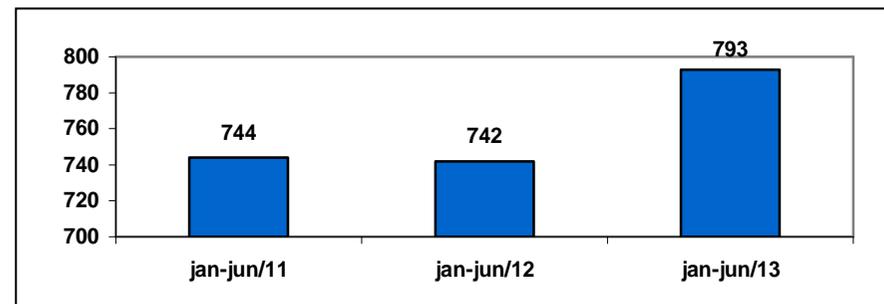


Fonte: DCOG *até junho de 2013

SEGURANÇA PÚBLICA

Para custeio e manutenção da Segurança Pública, foi aplicado, de janeiro a junho de 2013, o montante de R\$ 793 milhões, crescimento de 6,94%, em relação a igual período de 2012.

Aplicação em Segurança Pública R\$ milhões

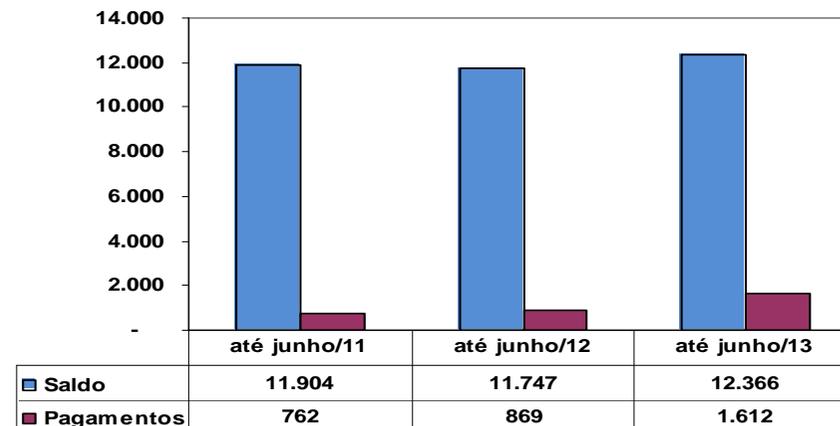


Fonte: DCOG –SEF

DÍVIDA PÚBLICA DE EMPRÉSTIMOS e DÍVIDA ATIVA

O saldo da dívida pública de empréstimos, em junho de 2013, atingiu o montante de 12,37 bilhões. Foi pago, no primeiro semestre, R\$ 1,612 bilhão dessa dívida, superior em R\$ 743 milhões sobre o mesmo período de 2012.

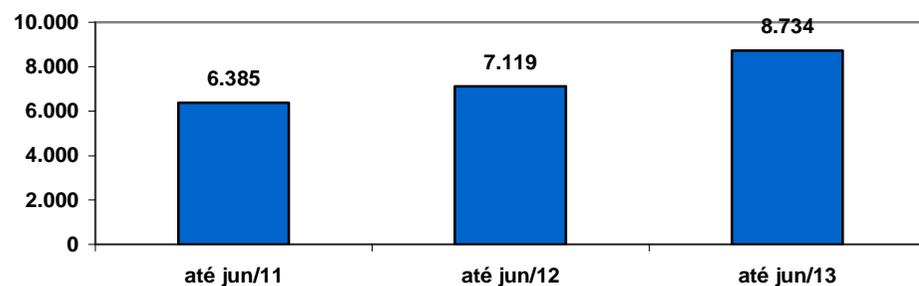
DÍVIDA PÚBLICA DE EMPRÉSTIMOS - SALDO R\$ milhões



Fonte: DCOG

A dívida ativa registrou o saldo de R\$ 8,73 bilhões, em junho de 2013. Foram cobrados R\$ 17,38 milhões, no primeiro semestre deste ano, 35,77% a mais do que o primeiro semestre de 2012.

Dívida Ativa Total (Tributária e n/Tributária)
R\$ milhões - Estoque



Cobrança da Dívida Ativa
R\$ milhões

| | até jun/11 | até jun/12 | até jun/13 |
|-----------------|------------|------------|------------|
| Cobrança | 12,23 | 12,80 | 17,38 |

Fonte: DCOG

PRECATÓRIOS

Foram pagos R\$ 50 milhões de precatórios, no primeiro semestre de 2013, incremento de 125,30%, em relação ao mesmo período de 2012.

PRECATÓRIOS PAGOS – R\$ milhões

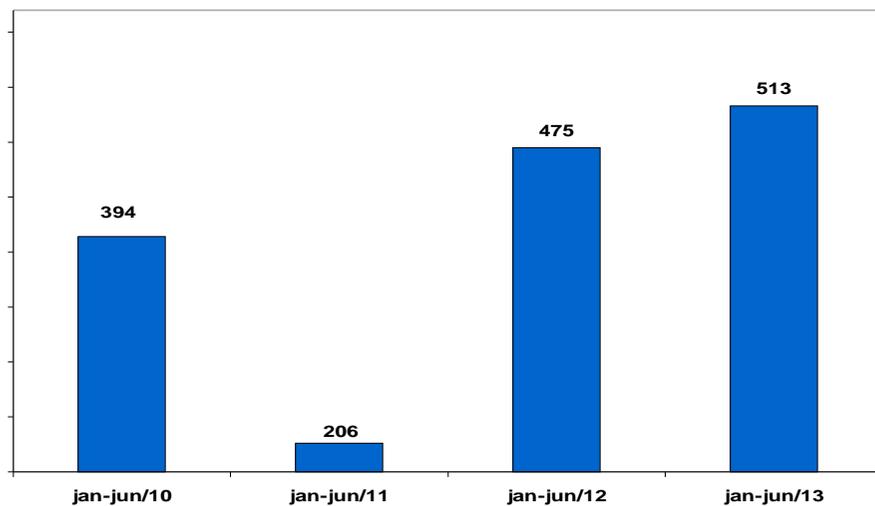


Fonte: DCOG

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados, no primeiro semestre de 2013, atingiram o montante de R\$ 513 milhões, incremento de 8%, em relação ao mesmo período de 2012, e 150% superior ao o primeiro semestre de 2011. Os setores mais beneficiados foram a infraestrutura, o transporte e a educação.

Investimentos
R\$ milhões



Fonte: DCOG

Obs: Incluídas as inversões financeiras. Nos valores acima não estão considerados os investimentos com recursos de alguns convênios e parcerias com bancos.